



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA**

RELATÓRIO MENTORIA ON-LINE E EAD



JUNHO 2026



REDE BRASILEIRA DE CERTIFICAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – RBCIP

DIRETORIA EXECUTIVA DIRETOR-PRESIDENTE

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

DIRETORA JURÍDICA

Aline Mirelle Marcon Fiche

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Arthur Mesquita Camargo

DIRETORA NACIONAL DE PROJETOS

Nilde Clara de Souza Benites Brun

ENDEREÇO

SBN (Setor Bancário Norte) Quadra 02 Bloco F Salas 604 a 609 - Edifício Via Capital - Asa Norte

Brasília – Distrito Federal

CEP: 70.040-911

contato@rbcip.org

ESCRITÓRIO INTERNACIONAL

Praça Brigadeiro Aires Martins 165, 2º direito traseiro, Valongo Portugal

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Aline Mirelle Marcon

Arthur Mesquita Camargo

Carlos Alexandre Ruy da Silva

Catiana Sabadin Zamarrenho

Katia Silene de Oliveira Maia

Marcelo Estrêla Fiche

Maria Auxiliadora M. C. Rosa

Normann Kalmus

Nilde Clara de S. Benites Brun

Raniere Garcez Costa Sousa

Robson Oliveira de Souza

Wladimir Costa Paradas

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nilde Clara de S. Benites Brun

COORDENAÇÃO GERAL

Marcelo Estrêla Fiche



Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. PLATAFORMA EAD DE MENTORIA.....	6
3. MENTORIA ON LINE.....	11
3.1 Projeto-piloto de monitoramento da fauna de peixes.....	11
3.2 Manejo regionalizado do pirarucu.....	12
3.3 Parcerias institucionais.....	13
3.4 Aplicativo de monitoramento da pesca	14
3.5 Infraestrutura turística e hospedagem alternativa.....	14
3.6 Educação turística e ambiental.....	15
3.7 Eventos municipais e mobilização turística	16
3.8 Principais encaminhamentos de junho	16
4. CONCLUSÃO	18



1. INTRODUÇÃO

Conforme disposto no Plano de Trabalho, o processo de Mentorias será realizado pelo período de 20 meses e inicia imediatamente após a entrega do Plano de Ação.

O programa envolve criar uma estrutura que apoie e guie as equipes técnicas envolvidas na execução do Plano, fornecendo-lhes as habilidades, conhecimentos e redes necessárias para prosperar.

As capacitações e reuniões ocorrerão em ambientes de aprendizagem virtual e presencial, sendo os conteúdos e programação definidos no Plano de Ação.

Capacitações on-line - Para as reuniões on-line será utilizado Ferramenta WEB, com base na descrição metodológica a seguir:

- **Conteúdo Temático:** os encontros abordarão os tópicos necessários para a execução dos projetos sugeridos no Plano de Ação, englobando tanto a tutoria na implementação das atividades e ações, quanto às capacitações das equipes necessárias para melhorar a eficiência da execução.

- **Número e duração das tutorias e capacitações:** 1 (um) encontro semanal, com duração de até 2 (duas) horas, totalizando 80 (oitenta) reuniões e 160 horas de trabalho.

- **Formato das sessões e material de apoio:** os encontros serão online por meio de chat, aulas expositivas, debates e fóruns de discussões. Os materiais e temas das discussões serão definidos e disponibilizados com antecedência de, no mínimo, uma semana, e servirão para consulta, embasamento e orientação.

- **Público-alvo:** funcionários públicos, agentes e instituições responsáveis pela execução do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva em Rondônia.

Workshops presenciais - Os encontros presenciais serão organizados por meio de workshops ou metodologia equivalente que se julgar necessária. Serão realizados até 5 encontros, definidos com antecedência de 45 (quarenta e cinco) dias, com a seguinte estrutura:

- Conteúdo Temático: os workshops serão organizados para capacitar e mobilizar os agentes públicos e privados para a implementação das atividades, ações e projetos do Plano.

- Formato das sessões e material de apoio: os workshops serão presenciais e a mobilização das equipes internas ficará a cargo da RBCIP e SEDEC.

Os materiais e temas das discussões deverão ser definidos e disponibilizados com antecedência de, no mínimo, 15 (quinze) dias da data dos eventos.



2. PLATAFORMA EAD DE MENTORIA

A plataforma EAD, apresentada no primeiro Relatório de Mentoria foi desenvolvida utilizando o sistema **WordPress**, aliado ao plugin **Elementor Pro**, permitindo uma navegação intuitiva, personalizada e funcional. A estrutura foi cuidadosamente planejada para atender às necessidades específicas do projeto, garantindo acessibilidade e eficiência no processo de aprendizagem e troca de experiências.

Atualmente, temos 16 (dezesseis) cadastros dos usuários devidamente autorizados para acesso ao conteúdo da mentoria.

	USUÁRIO	CIDADE	DATA DO CADASTRO
1	Aurilene Silva Barras	PortoVelho	15/02/2025
2	Camila Bandeira Taques Forte	PortoVelho	24/03/2025
3	Cindel da Rocha Gomes	PortoVelho	15/02/2025
4	Deyvid Nikolla Lopes Muller	SaoFrancisco	24/03/2025
5	Edilaine Aredes	PortoVelho	05/05/2025
6	Francisco Feitosa de Lima	CostaMarques	28/02/2025
7	Janeide Muniz Lobato de Freitas	PortoVelho	27/01/2025
8	Kamylla Pereira Fuentes	SaoFrancisco	24/03/2025
9	Lenoir Antônio Serraglio	AltaFloresta	26/02/2025
10	Leticia Beatriz Soares Velozo	PortoVelho	24/03/2025
11	Marlei Back	Cabixi	24/03/2025
12	Odair Caldeira dos Santos	AltaFloresta	26/02/2025
13	Roneida Paiva de Souza Meireles	PortoVelho	03/04/2025
14	Saulo Giordane Lopes Serra	PortoVelho	19/02/2025
15	Angila maria Cordeiro De Souza	PortoVelho	25/09/2025
16	Mikael Judá Ferreira Alves	PortoVelho	31/10/2025

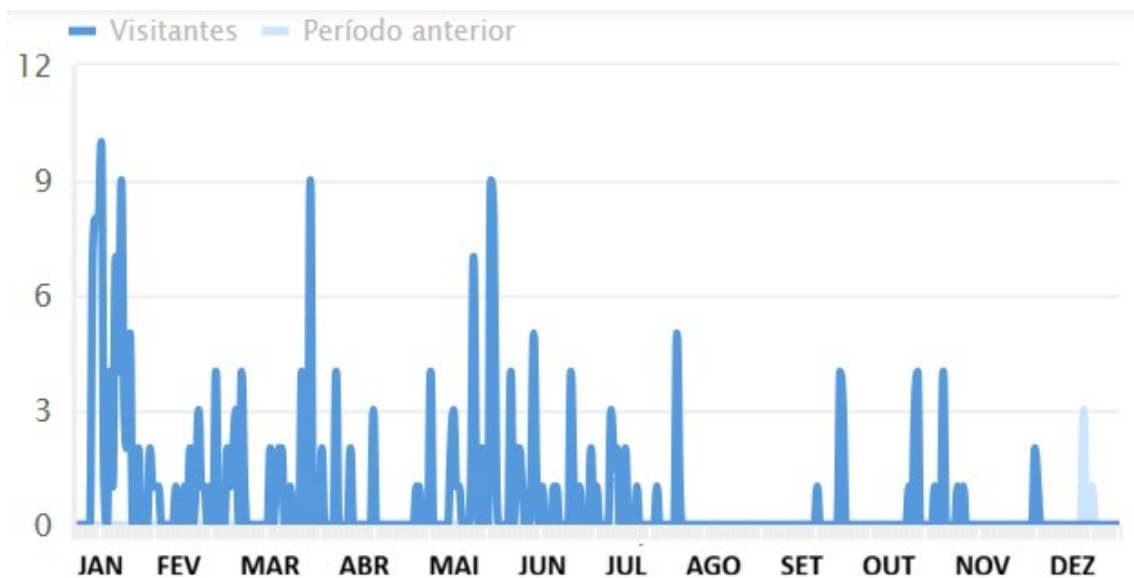
Fonte: Elaborado pelo Autor

2.1 Principais Dados de Acesso à Plataforma

- Tempo médio de acesso:
- Total de visitantes:

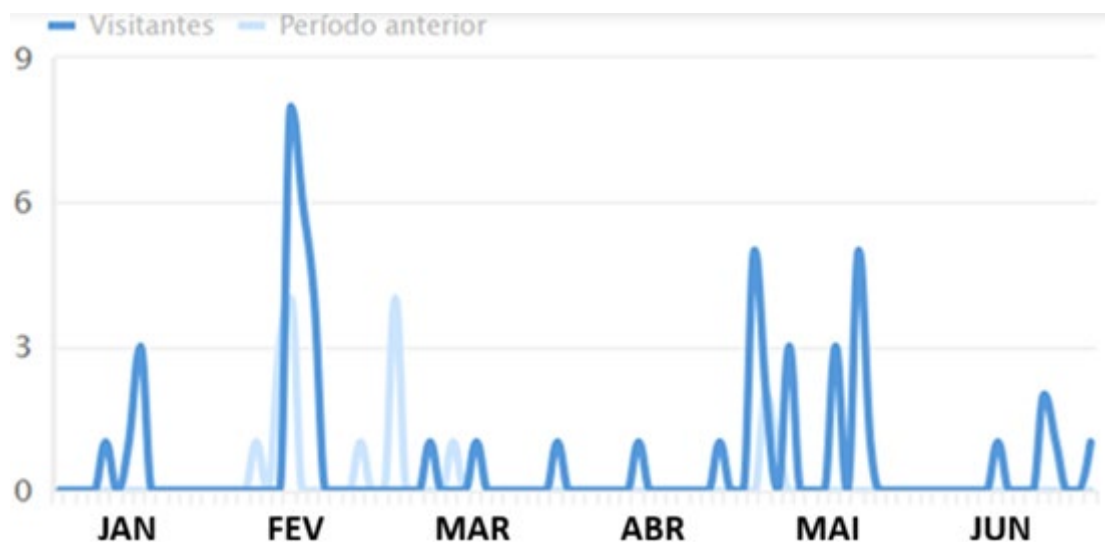
Acesso em 2025

 Visitantes Expandir	244
 Ações Expandir	1,617
 Ações médias	6.6
 Tempo total	15:00:11
 Tempo médio por visita	01:49



Acesso em 2026

 Visitantes Expandir	52
 Ações Expandir	239
 Ações médias	4.6
 Tempo total	1:38:52
 Tempo médio por visita	01:34



Convites e fotos das reuniões:



REUNIÃO ON-LINE DE MENTORIA EAD

11/06/2026
10:00 – 11:00 AM

Reunião via Meet

<https://meet.google.com/kbh-qaei-mcw>



REUNIÃO ON-LINE DE MENTORIA EAD

18/06/2026
10:00 – 11:00 AM

Reunião via Meet

<https://meet.google.com/cru-dief-znc>



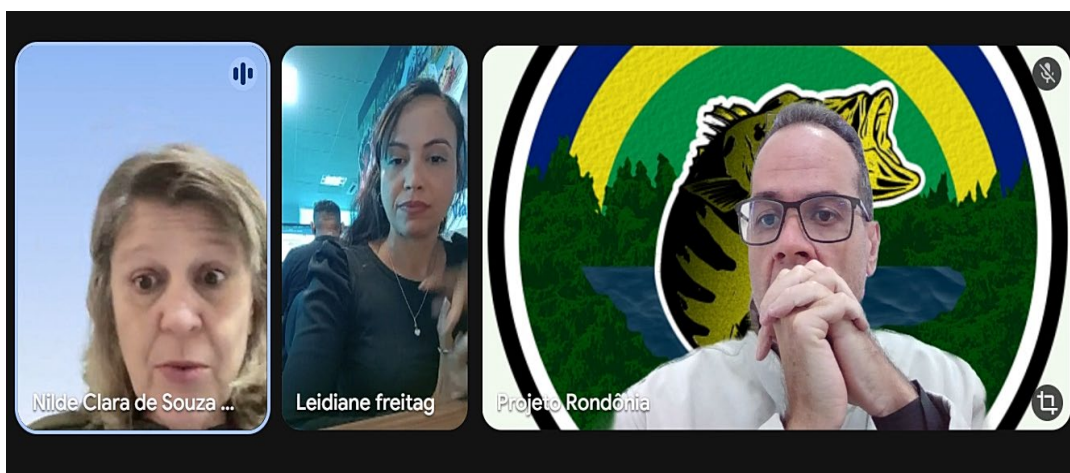
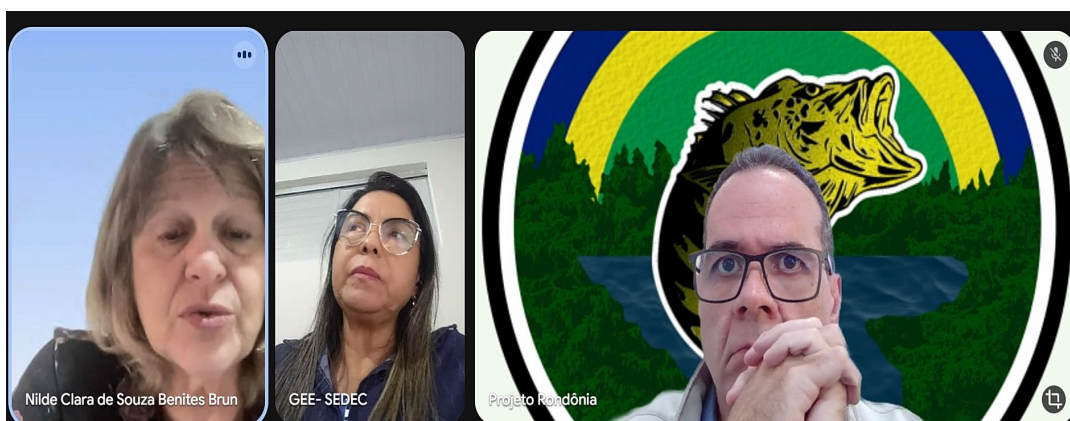
REUNIÃO ON-LINE DE MENTORIA EAD

25/06/2026
10:00 – 11:00 AM

Reunião via Meet

<https://meet.google.com/rwo-zbep-ncm>







3. MENTORIA ON LINE

Durante o mês de junho de 2026, foram realizadas três reuniões de mentoria on-line, nos dias **11, 18 e 25 de junho**, voltadas ao acompanhamento das ações de desenvolvimento da pesca esportiva e do turismo associado em Rondônia.

As reuniões concentraram-se na estruturação de um projeto-piloto de pesquisa e monitoramento da fauna de peixes, no manejo regionalizado do pirarucu, na recuperação de espécies em declínio, no desenvolvimento de tecnologia para registro das capturas, na qualificação da infraestrutura turística, na educação ambiental e no acompanhamento dos eventos municipais. Também foram definidos encaminhamentos para a consolidação de evidências e para o encerramento do ciclo de mentorias.

3.1 Projeto-piloto de monitoramento da fauna de peixes

Um dos principais temas do mês foi a apresentação da proposta conduzida pelo professor Raniere Garcez Costa Sousa, da Universidade Federal de Rondônia — UNIR. O projeto prevê o levantamento das assembleias de peixes e o monitoramento da ictiofauna, inicialmente na região de Jaci-Paraná.

A área indicada para o projeto-piloto compreende aproximadamente 120 quilômetros do rio Jaci-Paraná, em uma região influenciada pelas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau. O represamento alterou a dinâmica natural do ambiente aquático, afetando a migração, a distribuição e a composição das espécies.

Conforme discutido nas mentorias, o projeto deverá contemplar:

- identificação das espécies presentes na área;
- levantamento das espécies em declínio e avaliação de medidas de recuperação e repovoamento;
- análise da distribuição e zoneamento das espécies de interesse da pesca esportiva, incluindo tucunaré, piramutaba e pintado;
- avaliação dos efeitos do represamento;
- definição de áreas adequadas para a pesca esportiva;

- estudo da população de pirarucu, de sua alimentação e de seus efeitos sobre a cadeia trófica;
- capacitação de ribeirinhos como monitores ambientais e guias;
- desenvolvimento de indicadores ecológicos, sociais, econômicos e turísticos para o acompanhamento da atividade pesqueira.

Foi indicado que o monitoramento deverá abranger diferentes períodos sazonais, incluindo cheia e seca, além de coletas diurnas e noturnas, desde as nascentes até a foz. Considerando a necessidade de comparação entre ciclos hidrológicos, a execução poderá ter duração mínima de dois anos. A proposta também prevê a participação de pesquisadores e estudantes da UNIR e a capacitação de moradores das comunidades como monitores ambientais, guias e colaboradores da coleta de dados.

3.2 Manejo regionalizado do pirarucu

As mentorias destacaram que o pirarucu apresenta importância e impactos distintos conforme a região de Rondônia. Em Jaci-Paraná, onde o ambiente foi alterado pelo represamento, a espécie possui grande valor como atrativo do turismo e da pesca esportiva. Na bacia do rio Guaporé, especialmente nas regiões de Costa Marques e São Francisco do Guaporé, foi relatada preocupação das comunidades com sua expansão e com a possível pressão sobre espécies tradicionalmente utilizadas na alimentação ribeirinha. Essas percepções deverão ser verificadas pelo estudo científico.

Diante dessa diferença, concluiu-se que não deve ser adotada uma solução única para todo o estado. O manejo precisa considerar as características ambientais, sociais e econômicas de cada bacia hidrográfica.

O estudo científico deverá subsidiar:

- definição de áreas de proteção e de controle;
- estabelecimento de critérios, cotas e áreas de captura para eventual controle populacional;
- preservação dos exemplares de maior interesse para a pesca esportiva de pesque e solte;

- aproveitamento econômico regulamentado dos exemplares destinados ao manejo;
- proteção das espécies nativas;
- acompanhamento dos efeitos sobre a cadeia alimentar.

Também foi discutido o aproveitamento econômico do pirarucu por meio da gastronomia, do artesanato e da economia circular. A carne poderá ser inserida em festivais gastronômicos e ações de qualificação culinária. A pele poderá ser utilizada na marroquinaria, as escamas na produção de biojoias e utensílios, e a língua, tradicionalmente aproveitada como lixa ou ralador natural. Qualquer aproveitamento deverá observar a legislação ambiental, sanitária e comercial aplicável.

3.3 Parcerias institucionais

A estruturação do projeto deverá envolver diferentes instituições. A UNIR poderá contribuir com pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, laboratórios, veículos e conhecimento científico. O Governo do Estado poderá apoiar a articulação institucional, a infraestrutura e a integração com as políticas públicas de pesca, meio ambiente e turismo. As associações locais poderão colaborar com conhecimento territorial, mobilização comunitária e logística de campo.

Também foi discutida a aproximação com a Fecomércio e instituições do Sistema S para apoiar:

- custeio de combustível, alimentação, diárias, redes, anzóis e demais insumos das atividades de campo;
- qualificação profissional;
- gastronomia;
- artesanato;
- empreendedorismo;
- organização dos serviços turísticos;
- estruturação de produtos associados à pesca esportiva.



Entretanto, as responsabilidades de cada parceiro ainda precisam ser formalizadas em plano de trabalho, com definição de contrapartidas, orçamento, cronograma e produtos esperados.

3.4 Aplicativo de monitoramento da pesca

Nas reuniões também foi discutida a viabilidade de desenvolvimento de um aplicativo estadual para registro e monitoramento da pesca. A proposta orçamentária inicialmente examinada foi considerada elevada, motivando a busca de uma alternativa de cooperação com a UNIR, que informou possuir solução tecnológica semelhante com possibilidade de menor custo.

A solução proposta poderá utilizar inteligência artificial para reconhecer espécies a partir de fotografias dos peixes capturados. O sistema poderá registrar informações como:

- espécie;
- local da captura;
- data e horário;
- medidas do exemplar;
- modalidade da pesca;
- condição de soltura;
- quantidade de ocorrências;
- distribuição territorial das capturas.

A integração com soluções de conectividade nas comunidades mais afastadas poderá ampliar a coleta de informações e permitir a formação de uma base estadual sobre a atividade pesqueira. A inteligência artificial para reconhecimento fotográfico das espécies foi apontada como uma funcionalidade estratégica. A solução, entretanto, ainda depende da definição de requisitos, validação técnica, orçamento e instrumento formal de parceria.

3.5 Infraestrutura turística e hospedagem alternativa

A carência de meios de hospedagem nos municípios e distritos de pesca esportiva foi identificada como um dos principais obstáculos à expansão do turismo.



Como alternativa, foi discutida a modalidade **Cama e Café**, baseada na utilização de quartos disponíveis em residências particulares para hospedagem de visitantes. O modelo poderá gerar renda complementar para as famílias e ampliar a capacidade de recepção de pescadores, pesquisadores, fiscais e turistas.

Para sua implantação, será necessário:

- orientar os moradores interessados;
- verificar as regras do Ministério do Turismo;
- estabelecer requisitos de higiene, segurança e conforto;
- promover capacitação em hospitalidade;
- organizar o credenciamento dos imóveis;
- divulgar os meios de hospedagem regularizados.

Os relatórios individuais registram duas possibilidades para mobilização dos anfitriões: adesão e credenciamento pelos canais do turismo e realização de chamada pública municipal para seleção e capacitação. Como não houve definição conclusiva, recomenda-se que a SETUR e os municípios validem previamente as normas do Ministério do Turismo, a necessidade de Cadastur, os requisitos locais e o instrumento jurídico adequado.

3.6 Educação turística e ambiental

Na reunião de 25 de junho foi apresentado o projeto “Turista na Escola”, desenvolvido com apoio da SETUR e voltado à conscientização turística e patrimonial de crianças da rede pública de Porto Velho. As atividades utilizam linguagem lúdica, guias de turismo e personagens de entretenimento para aproximar os estudantes dos atrativos locais, como as Três Caixas d’Água e a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Embora o escopo do ciclo em execução já estivesse definido, foi discutida, para etapas futuras, a inclusão da pesca esportiva como instrumento de educação ambiental e a interiorização das atividades para escolas comunitárias e ribeirinhas dos distritos de Porto Velho. Também foi recomendada a organização de fotografias, vídeos e registros das ações para comprovação dos resultados e inclusão nos relatórios de acompanhamento.



3.7 Eventos municipais e mobilização turística

As mentorias registraram o avanço de eventos de pesca esportiva em Seringueiras, Guajará-Mirim e Nova Brasilândia. O torneio de Seringueiras foi destacado pela organização, pela prática do pesque e solte e pela distribuição de dez premiações: barco com motor de popa para o primeiro lugar, barco para o segundo, motor de popa para o terceiro e caiaques profissionais do quarto ao décimo lugar. Os registros apresentados indicam capacidade de mobilizar comunidades, atrair visitantes, estimular o comércio e fortalecer o turismo associado à pesca esportiva.

Também foi acompanhado o planejamento do **26º Festival de Praia de Costa Marques**, previsto para os dias 25, 26 e 27 de setembro de 2026. As orientações concentraram-se na formalização de pedidos de apoio para infraestrutura, segurança, tendas, banheiros químicos e organização operacional.

Os eventos deverão ser registrados por meio de fotografias, vídeos, relatórios, números dos processos administrativos, lista de equipes e competidores, estimativa de público, premiações, movimentação econômica e evidências ambientais. A consolidação bimestral desses dados permitirá formar um histórico verificável das realizações municipais e apoiar o monitoramento do Plano.

3.8 Principais encaminhamentos de junho

Ao final das três mentorias, ficaram definidos os seguintes encaminhamentos:

1. Estruturar o plano de trabalho do projeto-piloto de monitoramento da fauna de peixes.
2. Definir território, metodologia, cronograma, orçamento e responsabilidades institucionais.
3. Realizar reunião de alinhamento entre o professor Raniere, os gestores estaduais e os potenciais parceiros.
4. Avaliar a parceria com a UNIR para o desenvolvimento do aplicativo da pesca.
5. Articular a participação da Fecomércio e do Sistema S nas ações de pesquisa, turismo, gastronomia, artesanato e qualificação.

6. Consolidar informações, fotografias e documentos dos eventos realizados nos municípios.
7. Organizar os números dos processos administrativos e as evidências bimestrais das ações municipais.
8. Definir protocolo científico para identificação das espécies, registro das capturas e avaliação do manejo do pirarucu.
9. Avaliar ações futuras de educação ambiental e interiorização do projeto “Turista na Escola”.
10. Acompanhar a organização do Festival de Praia de Costa Marques.
11. Orientar os municípios sobre a estruturação da hospedagem na modalidade Cama e Café.
12. Preparar o relatório consolidado de resultados e os documentos de encerramento das mentorias.



4. CONCLUSÃO

As três mentorias realizadas em junho de 2026 ampliaram e deram maior consistência técnica à agenda de desenvolvimento da pesca esportiva em Rondônia. O principal avanço foi a definição preliminar de um projeto-piloto científico para o rio Jaci-Paraná, destinado ao levantamento das assembleias de peixes, ao zoneamento das espécies de interesse esportivo, à avaliação de espécies em declínio e ao estudo regionalizado do pirarucu. A proposta poderá produzir dados para orientar o manejo ambiental, o turismo, a geração de renda e futuras políticas públicas.

As discussões também conectaram o projeto científico a outras frentes necessárias para estruturar a cadeia da pesca esportiva: aplicativo para identificação e registro das capturas, cooperação com a UNIR, aproximação com a Fecomércio e o Sistema S, gastronomia e artesanato do pirarucu, hospedagem na modalidade Cama e Café, educação turística e ambiental e acompanhamento dos eventos municipais. O desempenho dos torneios de Seringueiras, Guajará-Mirim e Nova Brasilândia e o planejamento do Festival de Praia de Costa Marques reforçam o potencial de mobilização econômica e turística dos municípios.

A etapa seguinte deverá concentrar-se na transformação dessas propostas em instrumentos executáveis. Isso exige plano de trabalho, delimitação territorial, protocolo científico, orçamento, cronograma, indicadores, responsabilidades e contrapartidas. Também será necessário validar o modelo jurídico do Cama e Café, definir os requisitos do aplicativo e consolidar os registros municipais com documentos, processos administrativos, fotografias e resultados mensuráveis.

Junho encerrou-se, portanto, com uma agenda mais completa e articulada entre pesquisa, conservação, turismo, tecnologia, qualificação e participação comunitária. O avanço alcançado ainda é predominantemente técnico e preparatório. O desafio imediato é formalizar a cooperação entre universidade, poder público, setor produtivo, associações e comunidades locais, garantindo condições técnicas, jurídicas, institucionais e financeiras para iniciar o projeto-piloto e dar continuidade às demais ações priorizadas.